

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

VIOL, B. B.¹
SILVA, C. A.²

RESUMO

As mudanças que ocorrem no corpo durante nossa vida nos chamam atenção; essas transformações são intensificadas e mais percebidas na adolescência. Atualmente a iniciação da vida sexual precocemente, pode estar relacionada com a falta de informação, orientação, medo, insegurança, influência ou pressão de colegas. Mediante tais realidades, o presente trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento dos adolescentes sobre questões relacionadas à sexualidade em suas vidas, abordando questões sobre início da vida sexual, DSTs, gravidez, métodos contraceptivos, relação com a família e escola. Através de um estudo observacional, transversal, realizado com 80 alunos do ensino médio de um colégio da cidade de Califórnia-PR no período de junho de 2009 aplicou-se um questionário sigiloso, a fim de buscar as dúvidas dos adolescentes sobre sexualidade. Observou-se maior participação de jovens de faixa etária de 16 anos, dentre as questões de maior relevância foram identificados 82,9% dos entrevistados que não possuem diálogo com a família sobre sexualidade, buscando orientação e esclarecimento sobre o assunto na internet (54,1%), no posto de saúde (29%), e amigos (25,4%). 84,5% responderam à necessidade de uma disciplina específica para abordar sexualidade na escola, pois 81,2% apresentam dúvidas sobre virgindade, DSTs, camisinha. Diante dos dados analisados, verifica-se a necessidade de trabalhar por meio de palestras, disciplinas específicas nas escolas a fim de orientar estes adolescentes, pois a família e a escola devem estar interligadas cuidando da formação e da saúde dos adolescentes durante esse período.

Palavras-chave: Adolescente. DST. Métodos contraceptivos. Orientação. Sexualidade.

ABSTRACT

The changes occurring in the body during our life we call attention, these transformations are intensified and more perceived as a teenager. Currently, early sexual initiation, may be related to the lack of information, guidance, fear, insecurity, peer pressure or influence. Under such situations the present study aimed to evaluate the knowledge of adolescents on issues related to sexuality in their lives, addressing questions about early sexual activity, DSTs, pregnancy, contraceptive methods, relationship with family and school. Through an observational study conducted with 80 middle school students in a college town in Califórnia-PR during June of 2009 applied to a confidential questionnaire in order to pursue questions about adolescent sexuality. There was greater participation of young people aged 16

¹ Bárbara Melina Viol. Docente da Faculdade de Apucarana. Apucarana – Pr.

² Cleber Adriano da Silva. Licenciado em Ciências Biológicas – Faculdade de Apucarana. Apucarana – Pr.

years, among the most important issues were that 82.9% of respondents did not have dialogue with the family about sexuality, seeking guidance and clarification on the subject on the Internet (54.1 %) at a health clinic (29%) and friends (25.4%). 84.5% responded to the need for a specific subject to address sexuality in school because 81.2% had questions about virginity, DSTs, condom. From the data analyzed there is a need to work through lectures, specific subjects in schools in order to target these adolescents, as well as sexuality, family and school should be linked training and caring for the health of adolescents during this period.

Keywords: Adolescent. DSTs. Contraceptive methods. Orientation. Sexuality.

INTRODUÇÃO

Na era cristã, a sexualidade era tida como algo perigoso, que exigia muito controle e trazia punição a quem não conseguisse controlar seus anseios, ocasionando controle por parte dos pais aos adolescentes daquela época (VILLELA et al, 2006).

Atualmente existem muitos meios de se obter informação sobre o tema sexualidade, afinal é um assunto que está em constante modificação ao longo de nossas vidas (PEREIRA, 2007). As modificações que ocorrem em nosso corpo durante toda nossa vida chamam cada vez mais a atenção; essas modificações têm um período que é intensificado e mais percebido, principalmente na adolescência, quando ocorre uma modificação na atividade hormonal muito grande (PEREIRA, 2007).

Segundo Leilane et al (2006), a iniciação da vida sexual dos indivíduos precocemente pode estar relacionada com a falta de informação, por medo, insegurança, falta de orientação familiar, por influência ou pressão de amigos ou colegas.

Amaral et al (2005) relatam que a antecipação na vida sexual dos adolescentes, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, trouxe um crescimento na taxa de fecundidade do grupo juvenil, conseqüentemente, o aumento no consumo de métodos anticoncepcionais e o nível de escolaridade dos jovens diminuindo. Esta decisão vem trazendo implicações em seu ciclo reprodutivo afetando assim sua saúde bio-psicossocial; além de ocasionar modificações em sua vida, podendo ocorrer assim situações indesejadas, como uma gravidez precoce fazendo com que o jovem desinformado pratique o aborto, ou até mesmo que contraiam algum tipo de doenças sexualmente transmissíveis.

O presente estudo propôs verificar o conhecimento dos adolescentes sobre questões relacionadas com sexualidade e identificar o papel da escola em relação à troca de informações a respeito do tema com estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Talita Bresolin da cidade de Califórnia-PR.

METODOLOGIA

Foi um estudo observacional, transversal, realizado no período de abril de 2009 a novembro de 2009, no Colégio Estadual Talita Bresolin da cidade de Califórnia-PR, com 80 adolescentes matriculados do terceiro ano do ensino médio. A seleção da escola foi feita por conveniência, condicionada à permissão dos dirigentes.

Este trabalho foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana. Foi solicitado aos pais ou responsáveis e dos adolescentes o prévio consentimento por escrito, sendo a não autorização ou o adolescente não querer participar da pesquisa o único critério de exclusão. O critério de inclusão consiste em ser aluno regularmente matriculado na escola no ano letivo e ser adolescente, isto é, estar na faixa etária dos 16 aos 25 anos.

Foi utilizado instrumento, anônimo, contendo perguntas gerais sobre sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e namoro, elaborado pela pesquisadora, sendo realizado um teste piloto deste questionário, a fim de corrigir imperfeições. Os questionários foram respondidos em sala de aula, após explanação do pesquisador sobre o objetivo e a natureza da pesquisa, sendo mantidos o anonimato e sigilo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em junho de 2009, foi aplicado um total de 80 questionários para 80 alunos do ensino médio tendo a participação total dos alunos, porém foram tabulados apenas 72 questionários sendo 8 excluídos pois haviam respostas incoerentes ou estavam incompletos.

A tabela 1 demonstra o percentual dos entrevistados de acordo com a idade e gênero. Pode ser observado que a maioria dos adolescentes envolvidos na presente pesquisa possui a faixa etária de 16 anos, sendo um grupo heterogêneo,

mas com pouca diferença entre eles, sendo 39 indivíduos do gênero masculino e 33 do gênero feminino.

Tabela 1 – Percentual dos entrevistados segundo idade e gênero.

Idade	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
16 anos	13	39,4	10	25,6
17 anos	9	27,3	16	41,1
18 anos	5	15,2	5	12,9
19 anos	3	9,1	3	7,7
20 anos	1	3	3	7,7
21 anos	2	6	0	0
25 anos	0	0	1	2,5
30 anos	0	0	1	2,5
TOTAL	33	100	39	100

N=número absoluto de alunos entrevistados; %=porcentagem de alunos que participaram da pesquisa.

Fonte: Autores da pesquisa, 2011.

Os adolescentes também foram questionados em relação aos locais que consideram ideais para conversar sobre sexualidade. A tabela 2 indica que 39,4% das mulheres e 28,2% dos homens preferem falar sobre sexualidade em suas próprias casas e 30,3% das mulheres e 15,4% dos homens preferem falar sobre sexualidade na casa dos amigos.

Tabela 2 – Percentual dos locais ideais para conversar sobre sexualidade segundo os entrevistados.

Local Ideal	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
Na casa dos amigos	10	30,3	6	15,4
Escola, com os amigos	3	9,1	6	15,4
Escola e casa dos amigos	2	6,1	2	5,2
Igreja	0	0	1	2,6
Em qualquer lugar	1	3	4	10,2
Internet e amigos	0	0	4	10,2
Em casa	13	39,4	11	28,2
Nenhum lugar	0	0	1	2,6

Escola e em casa	3	9,1	4	10,2
Casa e casa dos amigos	1	3	0	0
TOTAL	33	100	39	100

Local ideal= local onde o diálogo é mais frequente; N= número absoluto de entrevistados; % = porcentagem de alunos entrevistados.

Fonte: Autores da pesquisa, 2011.

A busca de informações sobre sexualidade é maior dentro do ambiente familiar, apesar das dificuldades encontradas em abordar o assunto, que muitas vezes transita apenas na superficialidade. Os amigos também são bastante procurados, mas as conversas começam interessantes e posteriormente acabam na vulgarização, deixando sérias dúvidas sobre a validade do conteúdo e a seriedade do diálogo (BORGES, 2005).

Quando perguntado aos adolescentes com quem eles preferem falar sobre sexualidade, dentre opiniões variadas, as mais citadas por eles estão demonstradas na tabela 3, podendo ser observado que 36,4% das mulheres e 56,4% dos homens acham mais convenientes conversar com amigos tendo também um resultado significativo no percentual de mulheres que disseram que preferem ter essa conversa com o namorado representando 12,2%, enquanto que nenhum dos homens preferiu falar com a namorada.

Tabela 3 – Percentual das pessoas/local onde os entrevistados falam sobre sexualidade.

Pessoa / Local com quem conversa	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
Mãe	3	9,1	1	2,5
Mãe e amigas	4	12,2	0	0
Namorado (a)	3	9,1	1	2,5
Mãe ou médico	1	3	0	0
Mãe e ou namorado	2	6,1	0	0
Família ou namorado	1	3	0	0
Mãe e irmã	1	3	1	2,5
Amigos e família	3	9,1	2	5,2
Amigo (as)	12	36,4	22	56,5
Ninguém	1	3	2	5,2
Irmã e amigas	1	3	0	0

Palestras ou enfermeiros	1	3	1	2,5
Pai	0	0	4	10,2
Ginecologista	0	0	1	2,5
Família	0	0	2	5,2
Amigos, professores e família	0	0	2	5,2
TOTAL	33	100	39	100

Pessoa/local = a(as) pessoas com quem conversa sobre sexualidade; N = número absoluto de alunos entrevistados; % = porcentagem de alunos.

Fonte: Autores da pesquisa, 2011.

De acordo com Romero et al (2007), os adolescentes têm buscado mais informações sobre sexo dentro de casa, mas poucos buscam informações com pessoas especializadas. A pequena procura de informação com profissionais é gerada pela falta de informação dos mesmos, além disso, muitas vezes o profissional sente dificuldades ao abordar questões pertinentes à sexualidade na adolescência ou não acredita que isso faça parte de seu trabalho.

A tabela 4 indica os locais mais comuns onde os entrevistados buscam informações sobre assuntos relacionados à sexualidade. Analisando os dados, é possível perceber que entrevistados do sexo masculino e do sexo feminino buscam informações em locais e concentrações diferentes, sendo que 35,9% dos entrevistados do sexo masculino preferem buscar essas informações na internet, enquanto apenas 18,2% do sexo feminino preferem este local para busca de informações, concentrando a maioria do sexo feminino com 21,3% que preferem se informar em postos de saúde, enquanto apenas 7,7% do masculino preferem esse local. Entretanto, existe um consenso entre os sexos com relação à busca informações com a Mãe, Internet e Médico apresentando um percentual de 18% cada sexo.

Tabela 4 – Percentual onde os entrevistados buscam informações sobre assuntos relacionados à sexualidade.

Onde Busca Informações	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
Internet	6	18,2	14	35,9
Posto de saúde	7	21,3	3	7,7
Médico	2	6	2	5,1
Amigos	5	15,2	4	10,2
Escola e amigos	2	6	0	0

Mãe	3	9,1	0	0
Mãe, internet, médico	6	18,2	7	18
Família, revistas, filmes e amigos	1	3	3	8
Pais e amigos	1	3	2	5,1
TV	0	0	1	2,5
Não	0	0	1	2,5
Posto de saúde e amigos	0	0	1	2,5
Internet e amigos	0	0	1	2,5
TOTAL	33	100	39	100

Busca informações = local onde os alunos buscam informações; N = número absoluto de alunos; % = porcentagem de alunos.

Fonte: Autores da pesquisa, 2011.

Segundo Romero et al (2007), as adolescentes geralmente procuram a mãe como principal interlocutor quando o assunto é sexo, depois internet, médicos, televisão entre outros meios de comunicação. Já os adolescentes a procura maior de informação é por meios comunicativos e amigos.

Quando perguntado sobre a necessidade de uma disciplina que abordasse assuntos sobre sexualidade na escola, responderam 81,8% do sexo feminino e 87,2% do sexo masculino que SIM, deveria haver uma disciplina que falasse sobre esse assunto; enquanto 18,2% dos entrevistados do sexo feminino e 12,8% do sexo masculino disseram que NÃO deveria haver (Tabela 5).

Tabela 5 – Percentual dos entrevistados quando perguntado da necessidade de uma disciplina que trabalhasse somente o assunto de sexualidade.

Deveria ter disciplina que falasse sobre sexualidade na escola?	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
SIM	27	81,8	34	87,2
NÃO	6	18,2	5	12,8
TOTAL	33	100	39	100

N = número absoluto de alunos e % = porcentagem de alunos.

Fonte: Autores da pesquisa, 2011.

A tabela 6 indica o percentual dos entrevistados quanto ao conhecimento dos meios de prevenção à DST, e quais seriam esses meios. 97% do sexo feminino e 94,9% do sexo masculino disseram SIM, conhecem e dentre os métodos mais conhecidos por eles, o mais citado foi o preservativo (69,7% respostas feminina e 84,6% masculina) e 24,2 % do sexo feminino e apenas 10,2% do sexo masculino

disseram preservativos e pílulas.

Tabela 6 – Percentual dos entrevistados que conhecem meios de prevenção à DST e quais meios conhecem.

Conhece meios de prevenção à DSTs?	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
SIM	32	97	37	94,9
NÃO	0	0	2	5,1
NÃO RESPONDERAM	1	3	0	0
TOTAL	33	100	39	100
Quais?	N	%	N	%
Preservativo	23	69,7	33	84,6
Preservativo + pílula...	8	24,2	4	10,2
Não responderam	2	6,1	2	5,2
TOTAL	33	100	39	100

Conhece os meios de prevenção a DSTs = pessoas que conhecem ou não os meios de prevenção; Quais? = tipo de prevenção que conhece; N = número absoluto de alunos e % = porcentagem de alunos.

Fonte: Autores da pesquisa, 2011.

Quando questionado quanto à presença de dúvidas e quais dúvidas sobre sexualidade, 72,7% das mulheres e 89,7% dos homens responderam que suas principais dúvidas foram sobre doenças (25% feminino e 14,2% masculino). Ainda é importante ressaltar que os entrevistados do sexo feminino possuem dúvidas sobre: como usar camisinha (12,5%); virgindade (8,3%) e 50% do sexo feminino e 65,7% do sexo masculino não apresentaram nenhuma dúvida quanto à sexualidade.

Tabela 7 – Percentual dos entrevistados que possuem e quais são as dúvidas sobre sexualidade.

Possuem Dúvidas?	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
NÃO RESPONDERAM	9	27,3	4	10,3
RESPONDERAM	24	72,7	35	89,7
TOTAL	33	100	39	100
Quais Dúvidas?	N	%	N	%
Não tem dúvidas	12	50	23	65,7
Doenças	6	25	5	14,2
Como usar camisinha	3	12,5	1	2,9
Virgindade	2	8,3	0	0
Gravidez, DST, uso da camisinha, uso de acessórios, tamanho e espessura peniana...	1	4,2	4	11,4

Início da vida sexual	0	0	1	2,9
Dia fértil	0	0	1	2,9
TOTAL	24	100	35	100

Possuem dúvidas? = alunos que possuem ou não dúvidas; **Quais dúvidas?** = qual o tipo da dúvida do aluno; **N** = número absoluto de alunos e **%** = porcentagem de alunos.

Fonte: Autores da pesquisa, 2011.

CONCLUSÃO

Os casos de jovens iniciando a vida sexual prematuramente estão aumentando cada vez mais, devido a vários fatores que diretamente influenciam em suas vidas. A falta de diálogo com os pais, a busca de informações em locais impróprios, ou mesmo por não ter nenhum tipo de informação. Pode-se perceber que hoje meninas ficam grávidas precocemente, até mesmo antes de entrar na adolescência, ocorrendo principalmente em jovens de classe média baixa. Diversas são as causas desta realidade, podendo ser por apresentarem dificuldade de se informar quanto aos meios de prevenção ou até mesmo pelo fato de se verem obrigadas a engravidarem para sair da casa dos pais.

De modo geral, muito se fala e pouco se faz em relação à preparação dos jovens para entrarem na vida sexual. Isso se mostra pelo grande número de jovens portadores de doenças sexualmente transmissíveis, que hoje em dia são fáceis de serem prevenidas.

Hoje os jovens se mostram muito mais ansiosos para terem uma vida sexualmente ativa, tanto meninos quanto meninas, mas ainda se observa que indivíduos do sexo masculino obtêm vantagens em relação aos do sexo feminino, por não ter a preocupação de ter que ser mais conservador. Os pais se mostram poucos interessados em saber como anda a vida sexual de seu filho, preocupando-se apenas em não engravidar e se esquecem da saúde dos seus filhos.

Este trabalho aponta a necessidade de se desenvolver projetos e implantação de novos programas de saúde que tragam aos jovens segurança para que procurem atendimento e informações sobre sexualidade na adolescência de maneira que não fiquem constrangidos.

Há necessidade de implantação de uma disciplina específica na grade escolar que trate de maneira aberta o assunto sexualidade e auxilie os jovens em suas escolhas e dúvidas quanto ao assunto.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.; MARTA; F.; SERPA, G. M. **Entre o desejo e o medo, as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual.** [s.L.]: [s.n.], 2005.

BORGES, V. L. A. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero. **Revista de Saúde pública**, Rio de Janeiro, p. 153-160, 2005.

LEILANE, B. S. et al. Sexualidade na adolescência, análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Revista de enfermagem**, Fortaleza, p. 409-411, 2006.

PEREIRA. M. F. G. Doenças sexualmente transmissíveis e aids no Brasil do século XXI: o desafio e a resposta. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 7. 2007.

PEREIRA. S. **A sexualidade na adolescência.** [s.L.]: [s.n.], 2007.

ROMERO, T. K.; MEDEIROS, R. G.; SYLVIA, M. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista Unifesp/EPM**, São Paulo, v. 6, p. 16-18, 2007.

VILLELA. V.W. Experiência sexual dos jovens. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 3-7, 2006.